

Informe sobre a bolsa “Doucet” 2019

Bruno Oliveira Castelo

(Instituto de História, Universidade Federal Fluminense)

Durante a estadia no Instituto Max-Planck de História do Direito Europeu entre os meses de janeiro e março de 2019, me propus a realizar uma investigação intitulada “Fronteiras Sobrepostas: entre o trabalho e a escravidão guarani na conquista e colonização da América Meridional (1541-1641)”. A proposta era a de expandir a bibliografia utilizada na tese de doutorado, coletando não apenas livros específicos que tratavam da história do Rio da Prata e Paraguai nos séculos XVI e XVII, mas também, realizar uma imersão na produção recente sobre os temas da história do direito, particularmente, os que se dedicavam a investigar a produção das normatividades na monarquia hispânica e seus territórios ultramarinos (*derecho indiano*) em relação às populações indígenas, em especial, os índios do grupo étnico guarani.

Desta forma, foram coletados mais de 80 títulos. Dentre os principais, destaco que foram assim catalogados: 24 obras sobre a história do Paraguai e Rio da Prata, 14 obras sobre os temas das encomiendas e a escravidão indígena na América espanhola, 4 obras que contém fontes primárias sobre a região da América Meridional (cartas ânuas dos jesuítas e crônicas dos primeiros conquistadores), 5 obras sobre a história do Brasil colonial e 8 obras sobre a temática das categorias jurídicas atribuídas pelos europeus aos indígenas. Devido a enorme quantidade de material que se apresentou durante a estadia e ao tempo necessário para a conclusão das leituras, grande parte da bibliografia necessitou ser escaneada para ser trabalhado posteriormente, durante o desenvolvimento da tese. Nesse sentido, o subsídio oferecido pelo Instituto na forma de uma bolsa foi crucial para a digitalização dos textos.

Além disso, a estadia também permitiu o contato com os colegas da área e outros pesquisadores visitantes, através de workshops e discussões semanais organizadas, que ocorreram dentro do Instituto. Dentre eles, há de serem destacadas as discussões do grupo de pesquisa “Beyond Slavery and Freedom”. Os diálogos estabelecidos foram cruciais para o desenvolvimento da pesquisa. Renderam, inclusive, a organização de um painel intitulado *Conflicts and the construction of indigenous rights in Latin America, XVI-XIX*, proposto para o evento *American Society for Legal History*, que ocorrerá na cidade de Boston entre os dias 24 e 27 de novembro de 2019.

Ademais, no dia 18 de março de 2019, também foi apresentada uma parte da minha investigação no Instituto, que versava sobre as categorias de trabalho indígena na região do Rio da Prata durante os primeiros anos da conquista espanhola da região. O evento ocorreu na forma de um seminário aberto ao público, intitulado *Max Planck Legal History Quarterly Forum: Transformaciones históricas y respuestas legales*. Os comentários realizados pelos colegas e pelo professor Thomas Duve me possibilitaram complexificar algumas das hipóteses da investigação. A apresentação realizada foi resultante de um artigo escrito durante a minha estadia no Instituto: “*Paraíso de Mahoma*”, *terra de escravos: as categorias de trabalho indígena guarani na etapa inicial da conquista. Paraguai e Rio da Prata (1541-1556)*.

Finalmente, ressalto a excelente infraestrutura de trabalho do Instituto Max-Planck, que conta com computadores de última geração, mesas, scanners, sistemas informativos de pesquisa (como o OPAC) e uma vasta e completa biblioteca. Além disso, os funcionários também foram muito solícitos em prestar todo tipo de auxílio. Visto tudo o que foi exposto anteriormente, declaro que o período de pesquisa de três meses foi bastante produtivo e frutífero. Permitiu-me avançar em questões caras para a tese, como a temática das normatividades nas regiões de fronteira.

Frankfurt, Março de 2019.